

Waldemar Scheliga

SÓCIO FUNDADOR, COM ATUAÇÃO ATIVA e, mais das vezes, decisiva, antes, durante e depois da organização da OrquidárioRIO.

Ocupou as funções de Vice-Presidente durante dois períodos e é, hoje, o Presidente do Conselho Deliberativo. Há muito é membro da Comissão Editorial desta Revista, contribuindo, também, não só como autor de textos valiosos, mas, ainda, como tradutor de trabalhos de orquidólogos da Suíça e da Alemanha, o que tem permitido o conhecimento e penetração da nossa publicação naquelas regiões, de que resulta permanente contato da nossa Sociedade com as congêneres naqueles países.

À unanimidade, os associados que o conhecem, participando ativamente das reuniões mensais e das Exposições, nele reconhecem cultivador da melhor qualidade técnica, de grande observação e crítico minucioso, mesmo das suas próprias plantas.

Apelidado, pelos mais íntimos, de David Niven, pelo seu elegante porte, resultado de prolongado treinamento como remador de barcos, na sua mocidade, competindo pelo Clube de Regatas do Flamengo.

No início da década de 30 conheceu Rolf Altenburg, que remava pelo Grupo de Regatas de Gragoatá, em Niterói. Na ocasião, não pensavam que um dia se envolveriam com orquídeas, nem que, em razão delas, se reencontrariam mais tarde.

O nosso Waldemar tem a sorte de

poder cultivar orquídeas de nível do mar, em São Conrado, no Rio, e, de serra, em Petrópolis, o que lhe dá um potencial de comparação muito melhor do que qualquer outro dos nossos cultivadores.

Normalmente, quando tem alguma dúvida quanto ao cultivo de um híbrido, ele mantém plantas nos dois locais até verificar em qual deles se desenvolvem melhor.

Em São Conrado, o destaque é a sua coleção de *Vandas*, *Aerides*, *Ascocentrum* e respectivos híbridos. Sendo plantas que exigem elevada umidade atmosférica, ele inventou um sistema, que consiste em colocar um prato de plástico, cheio d'água, pendurado, a cerca de 8cm abaixo da "gaiola". Os excelentes resultados desse método são amplamente comprovados por todos que lhe seguiram o exemplo.

Dizem as más línguas que Waldemar não tem um orquidário, mas um quartel, pois suas plantas estão sempre perfiladas, em posição de sentido (resultado do estaqueamento apurado durante reenvasamento e divisão de plantas); todas com o mesmo uniforme (resultado da compra de grandes quantidades de vasos do mesmo fabricante) tornando seu aspeto muito parecido, apesar da diferença de diâmetros.

A formação de filas e colunas demonstram que o General está sempre presente, seja no planejamento, na execução ou na linha de frente da batalha. Seus arames para pendurar são feitos por meio de gabarito, para serem absolutamente iguais.

Outra faceta que vale a pena comentar e o que todos deveríamos também fazer é a constante produção de sementes, por auto-fecundação ou cruzamento de suas melhores plantas com o objetivo definido de preservar e perpetuar suas raras variedades, remetendo, inclusive, porções delas para seus correspondentes na Alemanha e Suíça, isto

depois de ter verificado o seu potencial de germinação.

Atualmente estão em andamento: auto-fecundação de excelente *Laelia purpurata*, var. cárnea; idem, da melhor *Cattleya maxima*, var. Doctoris, e *Cattleya maxima*, var. Backhouserii, assim como de um cruzamento de *Cattleya trianae* 'Burrage' x *Cattleya trianae*, amesiana.

Na parte de exposições ninguém tem mais trabalho para preparar suas plantas para uma apresentação adequada. O entusiasmo com que realiza esse trabalho, compensa a mão de obra de preparar, apanhar plantas em dois lugares, sujeitando-se, até mesmo, a inconvenientes imprevisíveis, como o recente engarrafamento da Rodovia Washington Luiz, aqui no Rio, causado por caminhões de uns desocupados que aumentaram o tempo de transporte para 5, 30 horas (quando, normalmente, é feito em

cerca de 1 hora), com evidente perda de qualidade das flores, pela prolongada exposição aos gases de CO₂, expelidos pelas descargas dos veículos parados.

Pelo seu gigantesco esforço em reorganizar o velho Orquidário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, com, inclusive, treinamento de pessoal, foi agraciado com o diploma de Benemérito, comenda que visa a reconhecer "serviços relevantes prestados à casa de D. João VI".

Penso que o de Waldemar Scheliga é exemplo a ser seguido, como de um padrão sério de Orquidófilo.

E, para terminar, uma importante revelação: Waldemar Scheliga, paulistano de nascimento e carioca assimilado, completará 80 anos no dia 19 de janeiro de 1994.



É ou não é um modelo a copiar?!

Alexis Sauer

